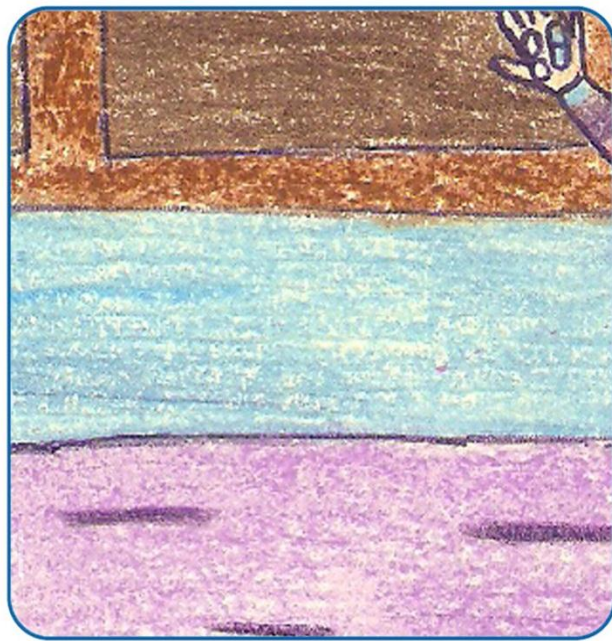
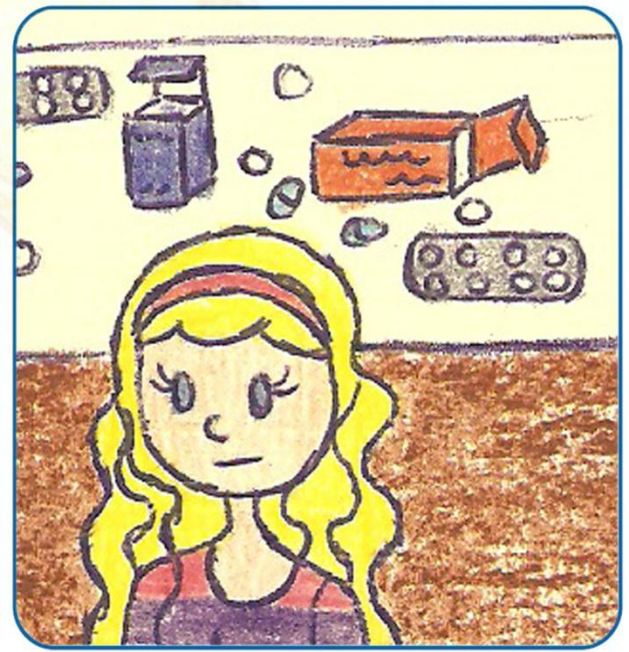
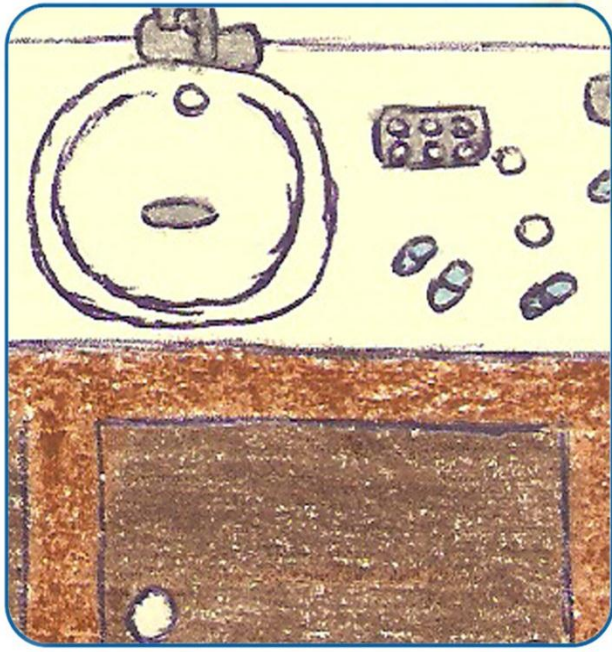


# comprimidos desmedidos



# Comprimidos desmedidos

---

- Estás de castigo! Pelo menos durante um mês, ficas sem ir ao cinema.
- Oh pai está a ser muito injusto. Tive 18 no teste e mesmo assim fico de castigo? Se tivesse tido negativa ainda percebia, mas agora assim não é correcto!
- A menina não percebe pois não? Se eu sou exigente consigo é porque quero o seu bem. Quero que seja a melhor, porque se sonha ser médica pediatra não pense que é fácil. São só os melhores que conseguem.
- Eu sei disso, mas não é justo privar-me de coisas que eu gosto de fazer, pois são elas que me aliviam a tensão em que vivo.
- Nada feito, não vou retirar o castigo e despache-se que são horas de dormir. Ou tem que estudar para algum teste?
- Vou ter teste de Matemática.
- Então já devia estar a estudar, depois não se admire se não tirar 20.
- Esteja descansado que eu a Matemática sou imbatível.
- Espero mesmo que seja.

*Este meu pai não tem mesmo noção das coisas. Como sempre foi o menino perfeito, que se tornou cirurgião, todos os filhos têm que ser iguais a ele. Não sei mais o que posso fazer. Com uma média de 19 e ainda se queixa... Enfim, já vi que vou ter uma noite longa, por isso o melhor é mesmo ir tomar uns estimulantes para estar bem desperta.*



*Espero que ainda hajam bebidas energéticas no frigorífico...*

- Joana sai da casa de banho. Ainda chegas atrasada às aulas.
- Já estou a sair.
- Credo, que cara é essa? Não me digas que passaste a noite acordada?

- Dormi pouco, estou com uma enorme dor de cabeça.
- Devias ter descansado, senão o teste ainda te corre mal.
- Esteja descansado que eu sou responsável.

*Bem o melhor mesmo é tomar mais uns estimulantes, senão ainda adormeço durante o teste...*

- Joana como correu o teste? Estás com uma cara péssima!

- Eu sei. Passei a noite acordada a estudar. Preciso de ir descansar, mas ando tão preocupada com os exames finais. Preciso mesmo de entrar em Medicina, senão acho que os meus pais me deserdam.



- Mas tem calma, tens sido sempre boa aluna. Não entendo o porquê de tanta preocupação. Tu exiges muito de ti.

- Eu exijo, porque em casa também me exigem. Sabes que não é fácil lidar com os meus pais. Bem, olha vou à casa de banho já volto.

- Ok, vai lá.

*Mas que dor de cabeça infernal. Nem sei se com um Benuron isto vai lá, o melhor é tomar logo cinco e assim já me aguento o resto do dia. Benditos comprimidos que me ajudam a estar sã.*

- Hoje vamos ao cinema. Queres vir?
- Eu passo, tenho que começar a estudar para o exame de Física.
- Mas é só daqui a uma semana.
- Eu sei, mas tenho dúvidas na matéria, por isso é melhor empenhar-me.
- Tu é que perdes. Então amanhã cá nos vemos de novo.



- Sim, divirtam-se e depois contem-me como foi.
- Combinado.

*Ai que não estou com vontade nenhuma de ir à aula de ténis, acho que hoje me baldo. Só espero que os meus pais não estejam em casa, porque se sonham que faltei à aula, não me dão paz.*

*O telefone de Joana começa a tocar e ela fica logo nervosa, quando repara que é o pai. Se está a ligar é porque deve querer acompanhá-la ao ténis.*

- Sim, pai, o teste correu bem.
- Acho bem que tires uma nota elevada. E agora onde estás? É que também vou ao clube e assim levo-te ao ténis.
- Ia sair agora da escola, mas sendo assim espero aqui por si.
- Sim, faça isso. Estou aí em cinco minutos.
- Ok pai, eu espero.

*Isto vai ser terrível, estou de rastos. Já não sei há quantos dias que não durmo correctamente. Deixa-me lá tomar uns estimulantes para ter energia para a aula. O que eu não dava para ir dormir...*

*Depressa o pai da Joana chega no seu descapotável topo de gama. Joana entra, mas o cansaço nem lhe permite fazer conversa. Como previa a aula é caótica e o professor dispensa-a mais cedo. Por sorte o pai nem se apercebe de nada...*

*Dias depois os exames finais terminam. Joana não cabe em si de contente.*

- Nem acredito que hoje é o último dia de tortura. Não se esqueçam que à noite vou à casa da Sara. Ela vai fazer uma festa de fim do ano lectivo.
- Sim, não nos esquecemos e mesmo que quiséssemos não dava, porque passaste a semana toda a falar disso.
- Claro, já há dois meses que não saio de casa. Já merecia ir-me divertir.



- É verdade que mereces, mas as regras são para cumprir. Tens que estar em casa até às 2h da manhã.

- Oh, não é justo. Hoje não devia ter horário. Vocês devem é querer uma filha que seja freira. Por mais que me esforce parece que nunca é suficiente para vocês.

- Joana, nós só queremos o teu bem. Se te deitares tarde, amanhã passas o dia cansada e tens o campeonato nacional de ténis.

- Sim eu sei. Mas só vou jogar às cinco

da tarde. Enfim, nem sei porque é que ainda espero que sejam tolerantes.

*Que vida de inferno esta. Nem no meu último dia de aulas me deixam em paz. Já me conseguiram deixar nervosa. Deixa lá tomar uns calmantes para que o resto do dia corra bem...*

- Joana, contamos contigo hoje?

- Claro que sim. A que horas é que querem que esteja lá?

- Perto das nove da noite.

- Ok, lá estarei. É preciso levar alguma cena?

- Nada disso. A Sara foi comprar comida e bebidas, depois fazemos as contas e dividimos por todos.

- Parece-me uma excelente ideia. Bem, vou indo para me despachar.

- Ok, até já então.

*Joana aproveitou para passar numa loja de roupa que havia perto de sua casa. Queria ir bonita e não tinha nada que gostasse. Raras eram as oportunidades de estar com os colegas, por isso queria estar no seu melhor.*

*A escolha recaiu num micro vestido, que iria conjugar com umas sandálias de salto alto, que tinha comprado durante umas férias com os pais em Paris. Mal chegou a casa, tomou duche, vestiu-se, esticou o cabelo, maquilhou-se, tudo num ápice.*

*Acho que a malta até se vai passar com este meu vestido. Olha, mas que se lixe, está na moda e fico bem nele...Deixa-me é sair enquanto os meus pais estão a jantar. Se me vêm com esta roupa, já sei que é um drama...Ah e o melhor é tomar uns estimulantes para que a noite corra bem e me sinta bem-disposta.*

- Mãe, pai, vou indo. Não se preocupem que regresso de táxi.
- Ok, diverte-te com juízo e não chegues tarde.
- Não se preocupem. Beijinhos.

*Bem a malta está cá toda. Que fixe. A ver se aproveito para me divertir.*

- Sara está tudo cinco estrelas. Precisas que te ajude a fazer alguma coisa?
- Não obrigado, já tenho tudo pronto. Queres beber alguma coisa?
- Boa ideia, vou beber uma vodka com uma bebida energética.
- Anda lá que eu ajudo-te e bebo uma também.

*Ui, que não me estou a sentir nada bem. Que raio de tonturas. Deve ser da fome...*

- Alguém que chame uma ambulância. A Joana desmaiou e não a consigo acordar.

*Horas depois, Joana acorda já no hospital. Tiveram que lhe fazer uma lavagem ao estômago. O seu segredo foi então descoberto: Joana sofria de dependência de comprimidos. Já só conseguia manter o equilíbrio à base de medicamentos que ela comprava sem receita médica. Anos de auto-medicação que a ajudavam a lidar com a pressão dos pais e com a pressão que ela própria exercia sobre si. Só que Joana não pensou nos riscos, que inevitavelmente surgiriam. Com tudo isto, perdeu parte dos reflexos e ficou com uma leve paralisia facial. Os comprimidos ajudaram-na a sonhar, mas foi por causa deles, que agora todos esses sonhos foram adiados...*

